MÁRIO SÉRGIO FONSECA

CÁRIE DENTÁRIA E GENGIVITE EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE DE BELO HORIZONTE: ESTUDO DA PREVALÊNCIA E ANÁLISE DOS INDICADORES DE RISCO

RESUMO

Este estudo avaliou 228 crianças, na faixa etária de 01 a 05 anos de idade, portadoras de dentadura exclusivamente decídua, matriculadas no CEPEP (Centro Educacional Professor Estevão Pinto), sendo todos moradores da Favela do Cafezal, localizado no bairro Serra, na cidade de Belo Horizonte – MG, Brasil. Foi também realizado um questionário com seus responsáveis, sobre indicadores de risco que poderiam estar relacionados à doença cárie e gengivite. As crianças foram divididas em 2 grupos, conforme a faixa etária e o tipo de avaliação realizada. Nas crianças do 1º grupo (116), situadas na faixa etária de 12 a 42 meses de idade, foi realizado o índice ceo-d. No 2º grupo (112), faixa etária de 43 a 71 meses de idade, foi avaliado o índice ceo-d e condições gengivais. Os resultados das avaliações foram:

a) ceo-d 0 (zero) em 92 crianças examinadas no 1º grupo (79,3%), sendo que o ceo-d médio foi de 0,70. No 2º grupo encontrou-se ceo-d 0 (zero) em 46 crianças (41,1%) e o ceo-d médio de 2,00. Em relação à caracterização das crianças considerando-se os componentes ceo-d e os grupos etários, verificou-se que no 1º grupo 79,3% crianças possuíam dentes hígidos, 100% das crianças com ausência de extração indicada e 99,1% sem restaurações nos dentes. No 2º grupo, encontrou-se somente 42,8% das crianças com dentes hígidos, 97,3% sem extração indicada e 89,3% sem dentes restaurados.

b) Em relação à presença de sangramento gengival, observou-se que 100% das crianças apresentaram gengivite. A prevalência média da doença na cavidade bucal foi de 71,3%, sendo que 4,5% das crianças apresentaram até 50% dos dentes afetados pelo sangramento gengival, 48,2% apresentaram de 51% a 70%, 44,6% de 71 % a 90% e 2,7% acima de 90%. Em relação à prevalência do biofilme dentário, constatou-se prevalência de 100% nas crianças, sendo que 89,3% apresentaram péssimo estado de higiene bucal, 9,8% apresentaram mau estado e 0,9% bom estado.

c) Dos indicadores de risco analisados, a dieta com açúcar (biscoito doce, chocolate e mamadeira noturna) estavam relacionados aos maiores índices de ceo-d.

Concluiu-se que a prevalência das doenças bucais encontradas foi alta, confirmando a necessidade de implementação de maior número de ações preventivas e educativas, para a modificação significativa do quadro.